

VIDA PAROQUIAL

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e Impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

TEREMOS EM BREVE CASAS DO PATRIMÓNIO DOS POBRES NA NOSSA VILA?

1 — Sabem os caros leitores o que é o **Património dos Pobres**?

É uma iniciativa do Senhor Padre Américo, de saudosa memória, para resolver ou pelo menos tentar resolver o problema da habitação dos pobres. Para isso constroi-se uma ou mais casas e entregam-se ao dito Património que as dá aos pobres que mais delas careçam.

2 — E será isso preciso em Figueiró dos Vinhos?! Hão-de perguntar.

E é muito. Sabem que há pessoas na Vila e fora dela que vivem em casas, que não são dignas de gente? Sabem que há quem deva renda de casas há um ano? Etc..., etc...

3 — Logo é preciso.

E como construí-las?

Há terras bem pequenas e têm construído duas e três e mais.

Como conseguiram o dinheiro, etc.?

As Ex.^{mas} Câmaras têm dado terreno, há quem dê dinheiro e materiais, dias de trabalho, etc.

4 — Falámos no assunto e já temos algumas ofertas.

No próximo número começaremos a publicar os nomes dos que derem.

E mãos à obra.

Figueiró é capaz, se quiser e esperamos que queira.

Não é a política a imperar. É a caridade.

E vamos para diante, esperando o apoio de todos, desde o mais humilde ao maior e a colaboração da Imprensa local.

PADRE SARAIVA

Fala Deus

«Se amardes aos que vos amam, que recompensa mereceis? Acaso não o fazem os publicanos? E se saudardes sòmente vossos irmãos, que fazeis de especial? Porventura não o fazem também os pagãos? Vós, pois, haveis de ser perfeitos como é perfeito o vosso Pai celestial.» (Mat. 5, 46-48).

«Quem ama a Deus deve também amar o seu irmão» (I Joa. 4,21).

«Eu vos dou um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, assim deveis vós amar-vos. Nisto reconhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Joa. 13, 34-35). — «A ninguém paguéis o mal com o mal». (Rom. 12,17).

BAPTISMO

É um Sacramento por necessidade de meio necessário à salvação, porque ninguém pode ser salvo, se não tiver ao menos o desejo do Baptismo (Baptismo de desejo).

Quanto ao ministro, todos podem baptizar em caso de necessidade (é o Baptismo particular); mas é preciso ter intenção de fazer o que a Igreja faz e derramar a água natural (matéria do Sacramento) sobre a cabeça do neófito. Porque se duvida se o cabelo faz parte da pessoa, a água deve correr sobre a pele da cabeça e o baptizante deve dizer no momento em que derrama a água: «Eu te baptizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo». (Esta é a forma do Sacramento).

O ministro do Baptismo Solene é o Pároco. Sendo propriedade da água lavar, no neófito apaga-se o pecado original e apagam-se também os outros pecados, se já for adulto.

Servindo a água para fertilizar, no Baptismo recebe-se uma vida nova que é a vida da graça.

É um verdadeiro nascimento, sendo a pia baptismal qual ventre fecundo

da Igreja, carinhosa e desvelada Mãe do neófito. Este, pela infusão da nova vida, torna-se filho de Deus, de Quem fica a ser verdadeiro templo. Homem novo, irmão de Jesus Cristo, o seu nome passou para o registo da grande família que tem Deus por Pai e por Pátria o Céu.

O Baptismo imprime um sinal indelével que se chama carácter, verdadeira marca dos filhos de Deus.

Sobre os pais impende a obrigação grave de não protelar a administração deste Sacramento aos recém-nascidos.

Os padrinhos devem ser instruídos na Religião e católicos praticantes.

Inexacta é a expressão dos que dizem: «O meu filhinho já está baptizado pelo civil». No civil faz-se apenas o registo do recém-nascido.

Mais, porém, do que um simples registo, o Baptismo é um Sacramento da Igreja com fundamento nas palavras de Cristo aos Apóstolos:

«Ide, ensinai a todas as nações, baptizando a todos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».

PADRE ABÍLIO

CANTAR NO CORO DA PARÓQUIA (TODA A ASSEMBLEIA) E TOMAR PARTE PELO MISSAL NO DIALOGO COM DEUS, É VIVER ANTECIPADAMENTE O CÉU.

Noticiário

Paroquial

Mês de Maio

Decorreu com brilho e devoção este mês tão belo de oração e amor à Nossa Mãe do Céu. Notou-se boa frequência, embora seja penoso verificar que muita gente se prende demais à televisão e deixa devoções tão belas como esta.

Festa da Catequese

O dia 29 de Maio foi pleno de emoção religiosa. As 10 horas as crianças da 1.ª Comunhão e as de 2.ª e 3.ª classes do catecismo, concentraram-se na Igreja do Convento, com o seu ramo de flores nas mãos, dirigindo-se em Procissão até à Igreja Paroquial. As 11 h. foi a Missa da Comunhão Geral, acompanhada a cânticos e com prática adequada. Mais de 450 crianças se abeiraram da Sagrada Mesa, havendo um total de 641 comunhões. Em seguida as crianças tomaram o pequeno almoço. As 16 horas foi o Mês de Maria, tendo as crianças oferecido os seus ramos de flores a N.ª Senhora e ouvido as recomendações do Pároco. Depois no Ringue de Patinagem houve uma festa catequística com o seguinte programa:

1.ª PARTE

- 1.º — **Hino da Catequese.**
- 2.º — Apresentação por Juvenal Baptista Serra.
- 3.º — **A Esperança e Saudade:** — por Beatriz dos Santos Conceição, Maria Elvira de Jesus Medeiros e Maria Teresa Manata.
- 4.º — **Boieirinhas:** — Bailado das crianças da Catequese da Barrada.
- 5.º — **Mãe:** — Delaidita.
- 6.º — **Avé Maria:** — Isaura Medeiros.
- 7.º — **O Rosa ó linda Rosa:** — Canção pelas crianças da Catequese.
- 8.º — **O Infante D. Henrique:** — por Fernanda Albuquerque, Maria Albertina Nunes, Isolina Barreiros, Júlia Pais, Maria José Morgado e Maria Felizarda.
- 9.º — **Como eu quero ao meu país:** — Grupo Coral da Catequese.

10 — **O ovo e galinha:** — por Maria Teresa da C. Manata.

11 — **Pobrezinha:** — Canção por Dália Fonseca Lima.

12 — **Boneca partida:** — Rosa Maria dos Santos Godinho.

13 — **Não quero que vás à monda:** — Grupo Coral da Catequese.

14 — **Bailado:** — pelas crianças da Catequese das Cabeças.

15 — **O mulher eu compro-te umas botas:** — Maria Rosa Almeida Martins e Fernanda da C. Pires Perdígão.

2.ª PARTE

1 — **Não vás ao mar:** — Bailado pelas crianças da Catequese da Bairrada.

2 — **Rataplão:** — Grupo da Catequese da vila.

3 — **Senhora da Conceição:** — Isolina Barreiros Duarte.

4 — **Dois amores:** — Maria Albertina da Conceição Nunes.

5 — **Pouca sorte:** — Juvenal Baptista Serra.

6 — **Comilão:** — José Machado.

7 — **Bailado** — Crianças da Catequese das Cabeças.

8 — **Fado de Santa Cruz:** — por Dália Fonseca Lima.

9 — **Sinal de Deus:** — José — Oscar Manuel Nunes Mendes; António — Fernando Manuel Domingues; Maria — Ilda Maria Simões da Conceição; Padre João — Carlos Gonçalves.

10 — **Se eu fosse rapaz...** — Margarida da Silva Nunes.

11 — **A morte ninguém escapa** — Delaidita.

12 — **Velhinhos** — por Dália Fonseca e Manuel António Martins.

13 — **Maria das festas** — Maria Fernanda Albuquerque.

14 — **A mim não me enganas tu** — Bailado pelas crianças da Catequese da Bairrada.

15 — **Onde está Deus** — Maria Filomena Santos Dias Delgado.

16 — **Senhoras de Portugal** — Maria Paula Vidigal Lacerda.

17 — **Comemoração do Infante** — Maria Beatriz dos Santos Conceição e Maria Joana Rocha-Figueiredo.

18 — **O Carro Americano e Hino da Catequese:** — Grupo Coral da Catequese.

Todos ficaram encantados com festa tão singela, mas tão cheia de alma e de alegria, pelo que estão de parabéns as catequistas e as crianças e cheio de contentamento o Senhor Prior.

Encerramento do Mês de Maria

No dia 31 de Maio, após a habitual devoção, foi celebrada Missa Vespertina, acompanhada a cânticos e dialogada por todos os assistentes e no final foi cantado o Adeus a Nossa Senhora. Notou-se a presença de muitos fiéis.

Reunião dos Pais

Como preparação para a Sagrada Comunhão houve duas reuniões dos

(Continua na pág. 3)

Via-Sacra para a Igreja Paroquial

Foi comprada por 1.600\$00 uma linda Via-Sacra para a igreja paroquial, do artista Eliseu de Coimbra. Fez-se para isso um peditório que rendeu o seguinte:

S.ª D. Beatriz (do sr. Isidro)	5\$00
Anónima	300\$00
Vários (num domingo)	25\$00
Viúva de Alberto C. Lopes ...	10\$00
Sr.ª D. Custódia Inglês	20\$00
Esposa do sr. Rúben Furtado (Promessa)	300\$00
Senhor Tenente Valadão	50\$00
Senhor Manuel Henriques da Conceição	10\$00
Senhor Tenente Gomes	10\$00
Senhor José Mendes Abreu — Al. da Cruz	600\$00
Senhora Alice da Conceição	7\$50
Anónima	20\$00
Senhora D. Isabel Rocha	20\$00
Senhor Anselmo Agria	20\$00
Senhor António Nunes	20\$00
Senhora D. Beatriz da Graça	20\$00
Senhora D. Elisa Curado	5\$00
Senhora D. Maria da C. Martins	50\$00
Senhor Dr. Artur Agria	50\$00
Anónima	20\$00
Anónima	20\$00
Anónima	20\$00

Total 1.602\$50

BEM HAJAM.

Julho e Agosto na Vida Religiosa

JULHO

INTENÇÕES DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Geral: — Para que a verdade cristã se oponha corajosamente aos embustes e impiedade dos inimigos de Deus.

Missionária: — Para que na América Latina as grandes missões populares tenham efeitos profundos e duradouros.

- 1.^a Sexta-feira — Dia 1.
1.^o Sábado — Dia 2.

DOMINGOS E FESTAS

- Dia 3 — 4.^o Domingo de Pentecostes.
Dia 10 — 5.^o Domingo de Pentecostes.
Dia 16 — N.^a Senhora do Carmo. — Missa no Convento e admissão de Irmãos, às 9 h.
Dia 17 — 6.^o Domingo de Pentecostes.
Dia 24 — 7.^o Domingo de Pentecostes.
Dia 31 — 8.^o Domingo de Pentecostes.

FESTAS NA PARÓQUIA

- Dia 3 — Festa da S.^a da Penha de França, com missa solene e sermão às 13 h.; Terço e Procissão às 16 h.

Dia 10 — Festa de S.to António, nas Bairradas, com o mesmo horário.

Dia 17 — Festa a S. Pedro, na sua Capela, com o mesmo horário.

★

AGOSTO

INTENÇÕES DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Geral: — Para que despertem e perseverem muitas vocações sacerdotais na «Igreja do silêncio».

Missionária: — Para que cresça entre as raparigas o número de vocações religiosas destinada às missões.

- 1.^a Sexta-feira — Dia 5.
1.^o Sábado — Dia 6.
Devoção a N.^a S.^a — Dia 13.

DOMINGOS E DIAS DE FESTA

- Dia 7 — 9.^o Domingo de Pentecostes.
Dia 14 — 1.^o Domingo de Pentecostes.
Dia 15 — Assunção de N.^a Senhora.

- Dia 21 — 11.^o Domingo de Pentecostes.
Dia 28 — 12.^o Domingo de Pentecostes.

FESTA NA PARÓQUIA

Dia 21 — S.^a do Livramento, com Missa solene e sermão às 13 h.; Procissão e Terço às 17 h.
Fogo preso até à meia noite.

N. B. — Dos meados de Julho até ao fim de Setembro haverá só a Missa das 11 h. na igreja paroquial.

Noticiário Paroquial

(Continuado da pág. 2)

Pais dessas crianças, uma no dia 15 e outra no dia 22 de Maio. A maioria dos pais compareceu e ouviu com interesse o que lhes foi dito sobre os filhos e os deveres dos pais cristãos na sua educação.

Movimento Paroquial

Abril — Baptismos, 13; Casamentos, 2; Funerais, 5; Comunhões, 3.891; Sacramentos, 1.

Maio — Baptismos, 4; Casamentos, 0; Funerais, 1; Comunhões, 2.067; Últimos Sacramentos, 1.

O BANDIDO

(Continuação)

XIX

A CATASTROFE

António esperava um ataque imediato, mas não aconteceu nada. Nada, absolutamente nada, excepto aquele tiro de que falámos, mostrou a presença do inimigo: nem fogueiras, nem vozes, nem rumores. A aurora apareceu e com ela cresceu a fúria da chuva; o nevoeiro fechadíssimo não deixava ver. O português sentiu crescer-lhe o mal-estar ocasionado pela febre, que devia ser pernicioso. Colocou o negro de vigia, preparou um café forte, tomou uma segunda dose de quinino e repousou durante algumas horas.

Quando acordou era quase meio-dia. A chuva caía ainda, mas o nevoeiro tinha desaparecido. António examinou cuidadosamente as proximidades da casa: nada tinha mudado desde o dia antecedente. Se os malfeteiros cercavam o forte, estavam bem escondidos. Era impossível adivinhar-lhes a tática. Até o cadáver do gorila estava ainda no mesmo lugar, intacto.

— Ainda por aqui se encontram — murmurou o português. — A presença deles impediu os chacais e as hienas de devorarem o macaco. Mas por que diabo esperam eles? Devem saber que fiquei só... porque me não assaltam?

A expectativa era muito mais penosa do que um ataque directo. O medo dum perigo não consiste tanto no próprio perigo, como na sua incerteza; muitos,

que diante da morte não tremem, estão inquietos antes de ela se mostrar. E a paciência do português estava para ser posta a uma dura prova. Realmente passou outro dia, e não aconteceu nada.

Então António pensou que os inimigos esperassem que a sua vigilância diminuísse. Sem dúvida pensavam que, não vendo ninguém, ele se aventurasse a sair; apanhá-lo-iam então e ter-se-iam apoderado do forte sem fadiga.

— Mas têm que esperar — pensou. — Não vou na fita. Água e víveres não faltam...

Precisamente neste momento, o negro surdo-mudo começou a emitir uns sons guturais, que depressa se transformaram em gritos de espasmos. António ao princípio observou-o com curiosidade, depois com inquietação. O negro tornara-se roxo, rangia os dentes e da boca caía-lhe a baba em abundância; ao mesmo tempo apertava o ventre contorcendo-se, como quem está possuído de grandes dores.

O português procurou socorrê-lo o melhor que pôde, mas, não conhecendo a causa daquele terrível ataque, muito menos sabia procurar um remédio apropriado. Parecia que o negro tinha sido atacado por uma terrível cólica. António ainda tentou fazê-lo tomar uns vomitórios, mas não conseguiu abrir-lhe as mandíbulas, que estavam fortemente fechadas. Um quarto de hora depois o negro estava morto. António ficou estarecido. Aquele preto era estúpido e surdo-mudo, mas era alguma coisa; com ele, embora fosse pouco superior a um animal, não se sentia só; enquanto que agora, na fortaleza do Professor, no meio da floresta misteriosa e cheia de inimigos, estava comple-

(Continua)

O QUE É O ESCUTISMO?

Experimentado, pela primeira vez, em Brownsea, pelo seu próprio fundador, em breve o Escutismo se estendeu por quase todo o território inglês e mesmo do estrangeiro, provando à sociedade a eficácia dos seus métodos.

Em 1923, era o Escutismo católico uma novidade que aparecia em Portugal, trazido pelas mãos carinhosas de Mons. Avelino Gonçalves. Hoje, difundido por quase todos os países, ele constitui, sem dúvida, um forte meio de educação extra-familiar, cuidando da parte física dos seus elementos sem olvidar a parte moral, já que o homem só se compreende ontologicamente formado pelos dois com princípios — a matéria e a forma — o corpo e a alma. Desta arte o movimento escutista procura desenvolver as qualidades naturais do rapaz, desenvolvendo as qualidades humanas que ele possui, de uma maneira um pouco fora do comum. Por exemplo, um escuta cultiva as suas faculdades pelo estudo de compêndio ao seu alcance, teve, no entanto, ainda que habituar-se à leitura das páginas enigmáticas que a Natureza lhe oferece. Tem todo o escuta de fortalecer a sua vontade pois, todo «o escuta é obediente, sincero, puro, etc.» e quanto não custa isto a um rapaz vulgar de 13-15 anos?. O movimento escutista educa ainda a personalidade pelo sentimento das responsabilidades que lhes incumbe e que o torna solidário ao desempenho de determinadas funções. Mas, afinal, poder-se-á perguntar: «sendo assim, o escutismo só toma a formação do rapaz fora da família, — no seu ambiente natural».

A resposta é simples como simples é a pergunta: O homem surge-nos na primeira sociedade natural que é a família. Pois bem, há-de ser a família a grande responsável pela educação do novo ser que por ela surgiu entre os homens. Desta sorte grande parte da educação do indivíduo é mister se faça em família, mas há outra parte — a chamada educação social, que deve fazer-se em sociedade, não deixando contudo, a família de ser a grande responsável. Também aqui o Escutismo vem dar satisfação a uma necessida-

de — ele é o continuador da família na educação do rapaz. Pelo seu sistema de patrulha ele educa o carácter do rapaz na pequena sociedade extra-familiar, como o é a patrulha, cujo bom ou mau funcionamento depende do esforço mútuo e solidário dos seus elementos, e desenvolve, com vantagem, a amizade fora da família. Claro que podíamos encarar o Escutismo sobre outros aspectos como sejam a Lei, a Promessa ou a Vida ao ar livre não menos importantes; no entanto, o espaço não no-lo permite por agora. De todos estes pontos de vista nos seria posta em frente a conclusão de que o Escutismo só tem razão de ser, enquanto se destina à formação do rapaz. O seu papel é, afinal de contas este: «Servir o rapaz, servir a Juventude, para formar os homens de amanhã.»

Hoje como ontem encontramos pessoas que confundem Escutismo com campismo; apesar disso estas duas coisas continuarão diferentes como até agora. Escutismo não é campismo nem campismo é Escutismo. Apenas no Escutismo se pratica campismo, ou seja,

apenas o Escutismo se serve desse campismo para melhor consecução dos seus fins, educativos e construtivos, mas ultrapassa-o, vai mais além, vai até ao espírito do rapaz e ajuda-o a solucionar determinados problemas de juventude, que, por vezes nem todos os educadores querem compreender. Todo o escuta faz campismo — é esse o seu grande desejo, já por ser no acampamento que mais se põem à prova as possibilidades de cada um, já porque nessa altura se conhecem sempre as coisas novas e pessoas desconhecidas, já ainda pelas inúmeras ocasiões que se lhe oferecem de praticar a B. A. Como é belo ver, ao cair da tarde, um escuteiro que regressa do acampamento, mochila às costas, coberto de pó, depois de haver palmilhado talvez dezenas de quilómetros, com um sorriso a aflorar-lhe sorrateiro ao canto dos lábios:

— «Sim; gostei».

Porque o Escutismo tem a sua mística, é difícil dar uma definição que abanque todos os seus aspectos. Por isso, qualquer pergunta de definição, que me fazem eu limito-me a responder: — «Vem e verás».

ANIBAL COSTA HENRIQUES

Tristezas para quê!?

TRISTEZAS
NÃO PAGAM
DÍVIDAS...



— Não tens vergonha de andares a pedir com as mãos nos bolsos?

— Ó minha rica senhora, eu ando a pedir para uns suspensórios...

DEFINIÇÕES

Dentista — Homem que arranca os dentes aos outros, para dar que fazer aos seus.

Sogra — Anjo caído... no lar.

Alfaiate — Um construtor de cenários para a comédia da vida.

DINHEIRO

— Eu cá não consigo viver, por mais que faça, com 3 contos mensais...

— Porquê?

— Porque os não tenho.

Amigos da «Vida Paroquial»

Sr.^a D. Elisa Curado, 10\$00; Sr.^a D. Leontina da Costa Simões — Campelo, 12\$50; Sr. Aníbal de Jesus Martinho — Campelo, 20\$00; Sr. Artur Mateus, 20\$00; Sr. Alcides de Oliveira Ramos — S. Tomé, 30\$00; Sr.^a D. Aurélia de Jesus Oliveira, 10\$00; Sr.^a D. Custódia Almeida Inglês, 5\$00; Sr.^a D. Isabel Rocha, 10\$00; Sr. António Ferreira da Silva — S. Tomé, 50\$00; Sr. José Simões dos Santos, 10\$00; Sr. Artur da Conceição Fonseca — Marco de Canaveses, Angola, 15\$00; Sr. Manuel Lopes — Marvila, 15\$00; Sr. Dr. Sérgio dos Reis, 20\$00; Sr. Vasco da Conceição Silva, 20\$00; Sr. João Belchior, 10\$00.

Bem hajam.

Rectificação

No passado número, por lapso, saiu que o senhor Raúl da Assunção, residente em África, deu para o jornal 5\$00, quando deu 25\$00. Aqui fica a rectificação e que nos desculpe o Amigo.